

NOME: RAFAEL ALVES RODRIGUES

TÍTULO: DIVULGAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS CICATRIZANTES A PORTADORES DE FERIDAS CRÔNICAS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) NA CIDADE DE PASSOS-MG.

AUTORES: MARISE MARGARETH SAKURAGUI , RAFAEL ALVES RODRIGUES , RAFAEL ALVES RODRIGUES, PAULO HENRIQUE SILVA SANTOS, ANA FLÁVIA NEIVA, JAQUELINE CAMPOS COSTA, NORIVAL FRANÇA, MARISE MARGARETH SAKURAGUI

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEX

PALAVRA CHAVE: PLANTAS MEDICINAIS, FERIDAS CRÔNICAS, CICATRIZAÇÃO

RESUMO

O SUS possui a Relação Nacional de 71 Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (RENISUS) no intuito de reforçar as pesquisas na área dos fitoterápicos, pela razão de a fitoterapia trazer inúmeros benefícios ao paciente e consequentemente diminuir o alto custo financeiro, tornando-se uma prática de grande interesse para o Ministério da Saúde. Desta forma, o presente projeto teve como finalidade catalogar por meio de fichamento, as plantas que apresentam potencial bioativo na cicatrização de feridas crônicas, sendo estas informações pesquisadas em fontes e em bases de dados bibliográficos. Os dados deste fichamento continham: Família, nome científico, nome popular, características botânicas, partes utilizadas da planta, constituintes químicos e modo de usar, a fim de elucidar as formas de preparo e uso das mesmas em feridas. Foi aplicado neste período um questionário aos profissionais da saúde das Unidades de Saúde Básicas (USB) o qual apontou a falta de medicamentos, material, e de treinamento adequados, além da dificuldade de adesão do paciente ao tratamento oferecidos. A partir desse levantamento ministrou-se palestras em sala de espera com o desígnio de divulgar a informação a respeito das plantas medicinais cicatrizantes, como alternativa ao protocolo tradicional feito nas USB da cidade de Passos-MG. Verificamos também a partir daí o interesse na divulgação, no treinamento, na capacitação, na aceitação e adesão ao uso das plantas medicinais caso houvesse o preparo e instrução para tratar os pacientes nessas condições nas UBS e para as Equipes de Saúde da Família (ESF) confirmando assim, a necessidade de implantação da fitoterapia como meio acessível e uma escolha viável e econômica para o tratamento alternativo de feridas crônicas.